

LETRAMENTO E O USO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-411>

Data de submissão: 29/04/2025

Data de publicação: 29/05/2025

Iracy de Sousa Santos

Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Campus Bacanga. São Luís – Maranhão – Brasil
Docente Associada do Departamento de Educação I – Curso de Pedagogia

E-mail: Iracy.sousa@ufma.br
CV: <http://lattes.cnpq.br/6427207669791460>

Francimar Oliveira Miranda de Carvalho

Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Campus Bacanga. São Luís – Maranhão – Brasil
Docente Adjunta do Departamento de Educação II – Curso de Pedagogia

E-mail: franci_omc@ufma.br
CV: <http://lattes.cnpq.br/0857630022713758>

RESUMO

Neste artigo refletimos sobre a concepção de letramento tendo o uso das tecnologias como ferramenta inovadora para construção do conhecimento no espaço escolar. Letramento é o contato com o mundo antes da escrita, fazemos leitura espontânea do cotidiano e do mundo globalizado. A tecnologia em interface do letramento possibilita a conexão do uso da leitura e da escrita como caráter multiplicador indo desde as práticas sociais até a abordagem curricular da escola. Assim nosso objetivo é, refletir acerca da tecnologia na educação e do letramento digital na prática docente como ferramenta que contribua para inovar o processo ensino aprendizagem. O domínio técnico presente no contexto pedagógico permita que a partir do planejamento escolar coerente, educador e educando possam vivenciar as ações de ensinar e aprender de forma significativa e inovadora. Para dialogar com a referida temática nos apoiamos em autores como: Soares (1998), Lévy (1993 e 1999), Kleiman (1995), Rojo (2012) e outros. Quanto a metodologia utilizou-se a abordagem qualitativa a partir da pesquisa bibliográfica e observação direta, considerando que as autoras fazem acompanhamento pedagógico na Escola Básica. Os resultados nos revelaram a necessidade do uso da tecnologia no processo de letramento digital para possibilitar uma ampla reflexibilidade nas ações docentes contribuindo de forma significativa para inovar o processo de ensino e potencializar a aprendizagem do educando.

Palavras-chave: Letramento. Letramento digital. Tecnologia. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade em constantes mudanças, e em permanente desafios faz-se necessário refletir sobre o volume de informações e rapidez na produção de conhecimento que são postos pelas TICS –Tecnologia da Informação e Comunicação; as instituições escolares e os educadores necessitam estarem alerto para a sua permanente atualização no sentido de garantir que as crianças que chegaram a escola, possam utilizar seus conhecimentos prévios do mundo informatizado em que vivem como suporte para adentrar no processo de leitura e escrita convencional de forma prática e significativa.

As tecnologias além de contribuir para o processo de leitura e escrita podem ser incluídas e compreendidas como valores, sociais, culturais que possibilitem a flexibilidade do processo de ensino e aprendizagem, promovendo assim uma formação capaz de produzir sujeitos críticos e interlocutores frente às tecnologias e os desafios da sociedade na contemporaneidade.

Como docente e coordenadora pedagógica acompanhamos os professores da primeira etapa do Ensino Fundamental da Educação Básica e , percebemos a não utilização das tecnologias como ferramentas de ensino, especificamente nos anos iniciais. Diante de tal problemática refletimos sobre a necessidade do letramento digital com as professoras, considerando que as mesmas na sua grande maioria são alfabetizadoras. A alfabetização é um processo sistemático, de ações específicas que faz com que as crianças se apropriem da leitura e da escrita ao longo da escolarização.

Os educadores que orientam o processo de alfabetização de uma criança precisam traçar estratégias diversificadas para favorecer a inserção do educando em um ambiente de múltiplas possibilidades para expressar os seus diferentes níveis de conhecimentos; linguagens variadas; convencionais ou não, neste entendimento a escola é responsável pela mediação e construção de um pensamento científico crítico alicerçado na ciência, nas tecnologias e nas práticas sociais. A operacionalização dos componentes curriculares em uma perspectiva crítica necessita deixar de lado a velha prática de apenas reproduzir informações e assumir sua verdadeira função de produzir e ampliar conhecimentos, respeitando diferentes linguagens e utilizando uma variedade de ferramentas no processo de ensino para potencializar a aprendizagem do educando de forma significativa. De acordo com Rojo (2012, p. 39);

O texto [...], livros didáticos “engessados” e práticas descontextualizadas dão lugar à hipermídia; a capacidade de criação é desafiada; ler e escrever deixa de ser o fim, para ser meio de produzir saberes e, além disso, compartilhá-los numa relação dialógica. As tecnologias devem ser objeto de ensino e não somente ferramenta de ensino.

Entendemos que o uso da tecnologia possibilita a leitura e a escrita como ações efetivas na vida do educando garantindo assim a aprendizagem de forma prazerosa inovadora, neste sentido as TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação vem tornar mais evidente essa prática e a sua importância no fazer pedagógico, pois educando e educador utilizarão variadas mídias para materializar os conteúdos de ensino de forma prática e contextual. Rojo afirma,

As TICS têm trazido importantes efeitos para o processo de escolarização, principalmente em relação às várias possibilidades de trabalho em contexto escolar, que permitem e facilitam. Elas ocasionam significantes inovações em sala de aula: por exemplo, o conteúdo pode ser trabalhado a partir de várias mídias e não apenas das mídias impressas. Ademais, algumas delas, são mais próximas das atividades cotidianas dos alunos, como os vídeos, músicas ou a internet, em geral. (2012, p. 142):

A escola não tem se preocupado com essa variedade de mídias que fazem parte do cotidiano escolar, continua oferecendo materiais específicos para avaliar leitura e escrita das crianças, causando desinteresse, tornando as experiências de alfabetização descontextualizadas e pouco significativas, na medida em que lhe são disponibilizados textos que não despertam a curiosidade e atenção dos educandos. A leitura como atividade pedagógica deve ser envolvente e prazerosa, assim a escola deve utilizar diferentes mídias que já fazem parte do cotidiano destas crianças, para dinamizar o processo ensino aprendizagem e inovar a prática pedagógica.

A tecnologia no ambiente escolar abre uma enorme possibilidade de construção do saber desde que se utilize uma concepção de ensino aberta, isto é, voltada para orientação e mediada para construção de conhecimentos, onde não só o papel tem representatividade para a leitura e escrita, deve utilizar outros textos midiáticos, pois os mesmos constituem, uma forma inovadora de ensinar e aprender. Soares corrobora afirmando.

[...], o texto na tela – o hipertexto; embora se reconheça que a análise da interação on-line (os chats, o e-mail, as listas de discussão, os fóruns, entre outros) seria elucidativa para melhor compreensão do conceito de letramento, confrontando-se essas modalidades de interação entre as pessoas com as modalidades de interação face-a-face ou por meio da escrita no papel, renuncia-se a incluí-la neste texto, porque esse uso da tecnologia digital suscita questões específicas de natureza diversa, sobretudo linguística. [...]. Soares (1998, p. 148):

O espaço virtual promove grandes desafios diante das especificidades de cada aparelho eletrônico (tablet, celular, computador, e entre outros), e possibilita com mais interatividade a escrita e a leitura por meio da comunicação simultânea em rede.

O letramento é o contato com o mundo antes da escrita, a criança faz leitura espontânea do cotidiano e do mundo globalizado, isto é, as práticas sociais nas quais está envolvida demonstra o seu nível de compreensão do mundo em que vive e expressa seus saberes.

O termo “letramento” é definido como “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”. Ela define a alfabetização como “a ação de ensinar/aprender a ler e escrever”. O conceito de letramento comporta o conceito de alfabetização, e a alfabetização supõe ações específicas. Soares (2000: p, 47)

Para a autora a escrita e a leitura é uma apropriação que cada criança adquire inicialmente através do mundo globalizado, por meio de imagens e emoções que, neste sentido o acesso ao mundo digital só faz inovar, do papel a conectividade em tela. As crianças hoje já estão conectadas com diferentes mídias digitais o que favorece seu desenvolvimento no que se refere a linguagem, atenção, memória, concentração entre outros o que colabora para que o professor possa utilizar estas vivencias no processo de ensino.

Neste artigo aprofundou estudos sobre a concepção de letramento tendo o uso das tecnologias como ferramenta inovadora para construção do conhecimento no espaço escolar. O mundo digital e o uso das tecnologias vêm favorecer a melhoria e qualidade do processo de ensino e aprendizagem, assim como inovar a prática pedagógica e aproximar educando e educador no processo de letramento das crianças em uma sociedade multifacetada pelas tecnologias.

2 LETRAMENTO DIGITAL E A TECNOLOGIA

As novas tecnologias e a sua aplicabilidade no processo educacional e especificamente na escola, nos coloca diante da necessidade de uma reflexão profunda, sobre a função da escola e o papel do professor para orientar o processo ensino aprendizagem utilizando os diferentes suportes midiáticos para alfabetizar na perspectiva do letramento digital, em diferentes níveis e contextos variados.

Ao longo da história temos convivido com profundas modificações em todos os setores da sociedade, na instituição escolar especificamente os processos de ensino necessitam de permanente atualização para atender as exigências da contemporaneidade posto que uma grande variedade de suportes para alfabetizar crianças jovens e adultos, agora não só, com materiais impressos, temos novos suportes que incluem telas digitais que permitem dar um novo sentido ao texto que será produzido para leitura e escrita na perspectiva do letramento digital.

O letramento digital surge como proposta de inovação substituindo historicamente as práticas discursivas como é o caso dos documentos escritos manualmente e enviados dentro de envelopes que seria as cartas e outros. A tecnologia neste sentido vem inovando o movimento e a interação social como também chamando atenção para os grandes desafios que a sociedade atualmente terá que enfrentar para utilizá-la de forma crítica principalmente no campo educacional.

O grande desafio da espécie humana na atualidade é a tecnologia, ela é a única chance que o homem tem para conseguir acompanhar o movimento do mundo e adaptar-se à complexidade

que os avanços tecnológicos impõem a todos, indistintamente. Este é também o duplo desafio para a educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios. Lyotard (1993, p. 18):

Não tem como ignorar ou dissociar as tecnologias das práticas sociais, o cotidiano já estar incorporado pelo espaço virtual de rede onde as comunicações chegam com mais facilidade e rapidez, trazendo consigo uma enormidade de informações e conhecimentos que necessitam de processos cognitivos diferenciados para que o ser humano domine este mundo extremamente tecnologizado assim afirma Levy.

Incluir as tecnologias de escrita entre as tecnologias intelectuais, responsáveis por gerar estilos de pensamento diferentes (observa-se o subtítulo de seu livro *As tecnologias da inteligência: “o futuro do pensamento na era da informática”*); esse autor insiste, porém, que as tecnologias intelectuais não determinam, mas condicionam processos cognitivos e discursivos. Levy (1993, p. 148);

Na escola a ideia das tecnologia é recebida para complementar metodologicamente o desempenho docente, dinamizar conteúdos, despertar interesses, curiosidade e promover melhores condições de aprendizagens.

Segundo Kleiman (1995, p. 19): “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sócias que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” Levy (1999) usa a cibercultura¹ como chave que possibilita uma grande apropriação do conhecimento por meio do uso do universo virtual, neste sentido proporcionará um olhar, culto em relação à tecnologia e sua amplificação no processo de ensino e aprendizagem.

O sistema de computação vem ficando cada vez mais indissociável da vida cultural do ser humano e, as pessoas passam a olhar o contexto de mundo, não só como um contexto estético e físico, mas como um conjunto de relações de rede que vem contribuindo para a construção da inteligência de forma simultânea. Os processos cognitivos inerentes ao ser humano, são indispensáveis para a construção do processo de letramento digital pois permite ao ser humano dinamizar seus esquemas mentais.

Neste contexto fica evidente como as tecnologias de informação estão proporcionando cada vez condições de inserção de conhecimento na vida socioeducacional do homem.

¹ Faz parte da obra *Cibercultura* e foi publicado em 1997, pela Éditions Odile Jacob. Cibercultura está dentro da segunda parte da obra, chamada: *Proposições* - o autor centra suas atenções na cibercultura, percebida em suas múltiplas dimensões: a essência, o movimento social, o som, a arte. Resenha da obra “Cibercultura” de Pierre Lévy por Marcia Pereira Sebastião e Lucila Pesce.

Estamos chegando à forma de leitura e de escrita mais próximas do nosso próprio esquema mental: assim como pensamos em hipertexto, sem limites para a imaginação a cada novo sentido dado a uma palavra, também navegamos nas múltiplas vias que o novo texto nos abre, não mais em páginas, mas em dimensões superpostas que se interpenetram e que podemos compor e recompor a cada leitura Ramal (2002, p. 84)

O letramento digital representa as mudanças de suporte para leitura e escrita, convergindo para uma reestruturação do perfil dos leitores, incluindo postura física e escolhas pessoais diante do texto, a ser lido, neste entendimento o tema letramento digital exige que façamos uma reflexão acerca da nossa postura como professores diante da utilização das novas tecnologias nas práticas pedagógicas e nos processos de ensino formais e não formais.

Neste sentido, o letramento digital exige habilidades variadas de leitura e de escrita posto que os novos suportes tecnológicos, em especial o computador entre outros, podem ser ferramenta útil na escola, no apoio às práticas pedagógicas, dinamizando o cotidiano da sala de aula e tornando a aprendizagem significativa para o educando.

Portanto, o professor que está diretamente em contato com os alunos é importante que além da prática pedagógica o uso da tecnologia e seu domínio para alcançar resultados expressivos e diminuir o índice de insatisfação em relação a leitura e a escrita, possibilitem ao aluno a sua ressignificação, enquanto um ser social.

3 AS TECNOLOGIAS E SUA CONTRIBUIÇÃO AO PROCESSO DE LETRAMENTO.

O homem desde as primeiras civilizações procurou desenvolver ferramentas que o auxiliasse na sua vida em sociedade e a comunicação sempre foi o elemento primordial para estabelecer vínculos entre si e em comunidade, obviamente vivenciou e experimentou um grande processo de evolução, inventou, recriou aprimorou, até chegarmos a era das tecnologias da informação e comunicação, hoje indispensável para alavancar o desenvolvimento em todos os setores da sociedade.

As novas tecnologias da informação e comunicação são o resultado de estudos avançados de um conjunto de técnicas dos campos da informática, telecomunicações e as mídias eletrônicas, juntas elas agilizam de forma dinâmica diferentes conceitos de espaço, distância intercambio e comunicação em rede, que além de romper barreiras nos aproximou do mundo do conhecimento e proporciona uma grande possibilidade de utilizá-las em favor do progresso da humanidade.

Os avanços das tecnologias têm modificado todo o cenário social econômico político e educacional posto que estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. A rede mundial de computadores, os canais de televisão à cabo e aberta, os recursos de multimídia os sistemas de educação a distância entre outros, estão disponíveis na sociedade fazendo com que as

instituições educativas utilizem todo este aparato de informações, e as transformem em conhecimentos atualizados, úteis e validos para manutenção de uma educação de qualidade.

Esses equipamentos, e todos os sistemas a eles associados, são constituidores de culturas e, exatamente por isso, demandam olharmos a educação numa perspectiva plural, afastando a idéia de que educação, cultura, ciência e tecnologia possam ser pensadas enquanto mecanismos de mera transmissão de informações, o que implica pensar em processos que articulem todas essas áreas concomitantemente. Pretto (2011, p. 110),

A variada gama de softwares disponíveis atualmente, possibilita uma abordagem ampla do processo de letramento, criando interações ricas de estímulos que envolvem a palavra escrita, cores, sons e experiências lúdicas. Nessa perspectiva entende-se que as tecnologias podem promover não só uma codificação das palavras, mas a inserção do ser e do estar humanizado no processo sociocultural, onde a condição de letrados será compreendida a partir da sua leitura de mundo.

O letramento em uma nova perspectiva digital na escola demanda que os professores tenham uma visão educativa que acompanhe a entrada das tecnologias na escola, pois, além de capacitar os professores, é necessário que eles mudem suas atitudes para que haja a incorporação das tecnologias na escola como ferramentas que venham a enriquecer o trabalho pedagógico e potencializar a aprendizagem dos alunos.

Lembrando que conforme Freire (1996, p. 24-25), “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua construção”. Neste sentido, ensinar é uma construção que exige contribuição teórica, prática e acima de tudo troca de saberes estreitando o ponto de vista do aluno e seu vocabulário próprio e o pensamento científico do professor, onde o fazer didático inovador constitui-se elemento importante na construção do conhecimento do aluno e o uso das tecnologias se torna instrumento de grande valia neste cenário.

O grande volume de informações on-line é uma realidade na sociedade, pois este processo em rede flexibiliza o acesso ao conhecimento a muitas pessoas em diferentes setores de maneira formal e informal. Diante disso, é preciso que a escola inclua as tecnologias digitais na educação das novas gerações, para que possam usufruir dos benefícios da cibercultura contribuindo para a formação de um homem crítico e situado em seu tempo.

Alunos e professores inseridos neste contexto, de uma sociedade tecnologizada, precisam ampliar seus conhecimentos para usar os recursos tecnológicos que estão ao seu alcance como aliados na estruturação dos saberes científico, sociais e técnicos que as novas tecnologias sejam vistas como ferramentas de auxílio ao processo de educação e como dinamizadora do processo de ensino e aprendizagem.

O letramento digital deve ser incluído na escola para que professores e alunos tenham possibilidades de aprender e ensinar de forma colaborativa posto que os estudantes hoje estão engajados em processos digitais que ultrapassam os muros das escolas. Assim a escola deverá repensar seu papel de simples reproduutora de informações para assumir-se como espaço de pesquisa e de produção conhecimentos.

O processo de letramento digital constitui-se não só um desafio do novo fazer pedagógico, mas uma oportunidade de ampliar os conhecimentos, bem como a sua construção na formação de um novo contexto socioeducativo, visto que, o professor não será mais aquele que detém o conhecimento, mas sim o promotor de um novo pensar do conhecimento construído a partir das significações de mundo.

As tecnologias da informação e comunicação, nos impõe uma nova realidade, e um novo modelo de trabalho. As ferramentas digitais surgem como novas possibilidades de comunicação virtual criando espaços que não tem limite, a pessoa comunica-se com outras “navegando” em diferentes espaços e com variedades de ferramentas digitais sem ao menos sair do lugar em que está. Explora diferentes mundos e culturas, conhece várias pessoas que nunca estiveram juntas fisicamente, interagem, pesquisam, trocam informações de seus interesses, e constroem e reconstrói novos conhecimentos.

Os educadores que fazem uso das novas tecnologias podem ampliar seus conhecimentos dentro da escola, qualificando a ação docente de maneira a facilitar a comunicação, entre sujeitos do processo educativo de tal forma que todos os envolvidos conquistem sua autonomia enquanto sujeitos sociais e produtores de conhecimentos assim afirma, Kenski.

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos. Kenski (2011, p. 103):

Os professores não podem ficar parados no tempo, têm que acompanhar as mudanças tecnologias que estão surgindo, não apenas como forma de informação e simples ferramentas de ensino, mas também como fonte enriquecedora de seu trabalho na instituição educativa e aperfeiçoamento profissional docente.

Neste, perspectiva é primordial que os professores sejam maduros intelectualmente e emocionalmente, e pesquisadores que saibam motivar e dialogar com seus alunos. Olhar as possibilidades e não somente as dificuldades, sempre buscando na educação o suporte para a mudança e consequentemente um ato de construção, bem como, compreender o fazer docente não somente de transmissão de informação, mas construção do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se compreender como uso da tecnologia no processo letramento das crianças possibilitam uma compreensão, reflexibilidade e contribuição significativa para o processo de construção do conhecimento. Entendemos que o acesso à tecnologia é um canal importantíssimo tanto para a prática docente quanto a aprendizagem das crianças com o uso do espaço cibernetico. Neste enfoque os alunos ampliarão seus saberes, sua visão de mundo globalizado e despertará um espírito de indagação, e a tecnologia é só um eixo que potencializara a sua formação por meio da escolarização.

Esse trabalho nos trouxe uma grande oportunidade de ampliar a prática do fazer pedagógico capaz de dar condições necessárias à aprendizagem dos alunos com o uso do letramento digital para a produção de textos tipográficos, refletirem sobre as práticas culturais, jogos eletrônicos educativos, criação de slogans e compartilhar a habilidade no momento da produção intermediada pelo professor (a) no desenvolvimento das atividades.

Evidenciar o quão fecundo são os campos a serem explorados no terreno da leitura e das novas tecnologias e o quão diverso são as formas de abordagem, diversas, mas não menos importantes umas das outras.

Ao explorar o novo material e aplicar conhecimentos prévios, o leitor acaba por chegar a uma nova forma de manipular (navegar!) o objeto novo, que passa, então, a fazer parte de um universo de possibilidades que jamais será fechado no espaço escolar, as práticas pedagógicas, devem utilizar novas metodologias para incorporar as tecnologias não apenas como ferramentas, mas como postura digital.

E necessário que o professor assuma-se como um ser digital, e esteja aberto aos novos desafios, se posicionar com competência às imposições do mundo digitalizado. O professor alfabetizado e letrado digitalmente terá múltiplas possibilidades para enfrentar com segurança os desafios impostos na prática pedagógica ao utilizar as tecnologias digitais.

Percebemos que o uso tecnológico na educação pode oportunizar uma prática docente mais efetiva e dinâmica, visando à interatividade da criança com o mundo digital. Neste enfoque a criança torna-se responsável pela própria construção do seu conhecimento e capaz de ampliar seus horizontes, pois não basta colocar alunos na escola temos que oferecer um ensino que leve o aluno a despertar para investigação e participação que o processo de ensino seja dinâmico, aí então as tecnologias tornam-se um aliado em potencial da educação tornando o espaço escolar mais vivo.

Desse modo, o processo de letramento tornar-se mais próximo do cotidiano da criança e a relação professor-aluno dar-se-á de forma menos verticalizada e mais pautada no diálogo e no cooperativismo, tirando o caráter centralizador e unilateral da educação.

Educar é um ato complexo, que exige mudanças e mudanças significativas que perpassa pela formação de professores, o conhecimento e domínio dos processos tecnológicos e da relação pedagógica. Se tivermos investimentos na formação humanizada de professores e no domínio tecnológico, podemos avançar mais para uma educação de transformação e formação. Precisamos ter uma relação harmônica, racional, sensorial, emocional e ética na integração do homem e do tecnológico.

Uma vez, que as tecnologias têm papel de relevância na educação, onde a promoção da educação que emergem de uma sociedade de informação possa propiciar o exercício da cidadania participativa, critica e interveniente, bem como novas concepções acerca da natureza dos saberes e de sua valorização.

Assim sendo, o letramento ultrapassa a questão do ato de ler e escrever, diz respeito, na verdade ao uso que se faz da leitura e da escrita socialmente desenha-se uma nova concepção de letramento com o advento da tecnologia da informação e sua inserção na cultura humana e também no processo educacional. A cultura popularizada virtualmente, conectada ao sistema de redes sociais vai tornando-se parte do espaço escolar.

Desta maneira, professores com elevada formação promove a diferença no ensino e o sucesso na aprendizagem de seus alunos, posto que seus horizontes pessoais, profissionais serão alargados para atingir uma transformação real na educação. O letramento digital enriquece o trabalho docente, transforma o perfil do professor, melhora a qualidade profissional, e contribui para formação de uma sociedade mais responsável e critica.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KENSKI, V.M. Educação e Tecnologias o Novo Ritmo Da Informação. Editora Papirus. Campinas, SP, 8º edição, 2011
- KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: Kleiman, A. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.
- LYOTARD, J. F. (1988). O inúmero. Considerações sobre o tempo. Lisboa: Estampa.
- LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LÉVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. Revista Portuguesa de Educação, 24(1), pp. 95-118,2001.
- RAMA, A. C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROJO, Roxane Helena R. Multiletramento na escola | Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SANTOS; Iracy de Sousa, CARVALHO, Francimara Oliveira Miranda de. Letramento e o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, in Políticas públicas na educação e a construção do pactosocial e da sociabilidade humana 4 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.
- SOARES, M. Letramento: como definir, como avaliar, como medir. In: Soares, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998^a, p. 61-115.